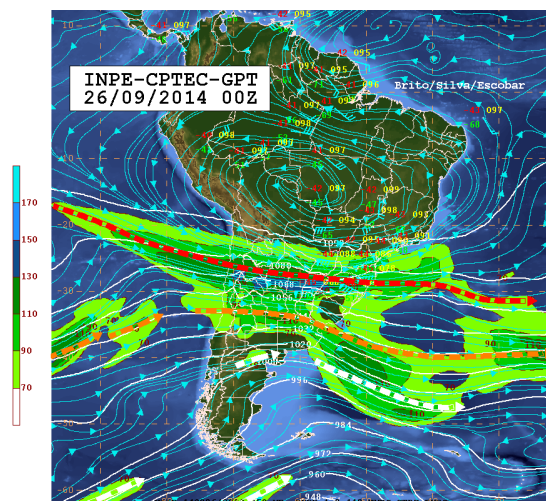


Análise Sinótica

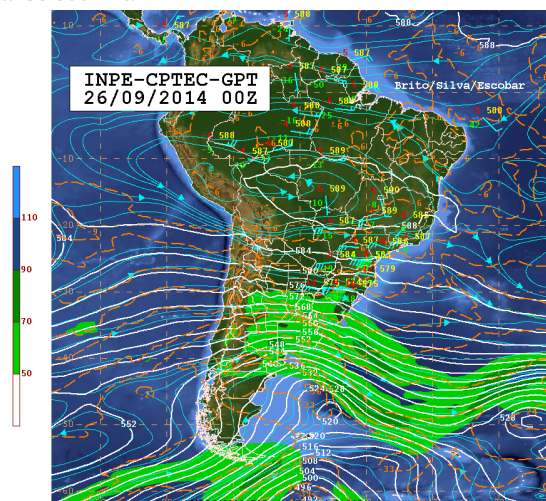
26 September 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



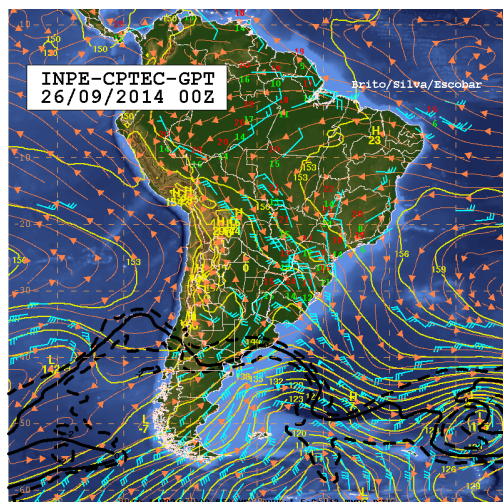
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/09, nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre boa parte do centro-norte do continente, exceto no extremo norte, onde tem-se a influência de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Esta circulação encontra-se centrada entre o extremo oeste de MT, extremo sul de RO e o extremo norte da Bolívia. A presença deste sistema favorece a divergência e com isso o movimento ascendente do ar, das camadas baixas para altas da troposfera em boa parte do interior e Norte do Brasil. Onde há termodinâmica favorável, tem-se instabilidade convectiva, que ocorre de forma isolada. Na interface entre o anticiclone e o VCAN o escoamento é difluente, que provoca divergência de massa e causa efeito similar ao descrito acima. Entre 20°S e 32°S aproximadamente observa-se a atuação do Jato Subtropical (JST). Ao sul de 30°S observa-se a atuação do Jato Polar, que contorna cavados frontais no Pacífico, na Argentina e no Atlântico.

Análise 500 hPa



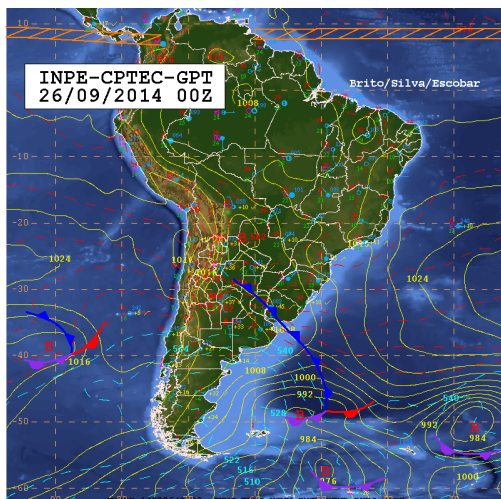
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/09 percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre boa parte da faixa central do continente, com centro similar ao anticiclone em superfície, o que indica a característica dinâmica deste sistema. Este sistema geralmente dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de nuvens significativas em parte da sua área de atuação. Por outro lado, esta época do ano, a termodinâmica sobre o interior do Brasil começa a se intensificar e junto ao padrão difluente em altitude colabora para formar instabilidade convectiva, direcionada pelo ciclo diurno (vide imagem de satélite). Sobre a porção norte do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma está perturbado com um leve cavado, o qual colabora para formar instabilidade. Observa-se o reflexo do escoamento baroclínico ao sul de 30°S aproximadamente, com cavados frontais entre o sul do continente e os oceanos. Um destes cavados frontais atua entre a Argentina, Uruguai e RS. Ao norte deste escoamento baroclínico observa-se ondas curtas, que junto à atuação do JST em altitude colaboram para formar áreas de levantamento. O escoamento baroclínico neste nível pode ser identificado através de ventos fortes e gradiente de altura geopotencial.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 26/09 nota-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrado a leste de 30°W no valor de 1590 mgp, que gera ventos de leste entre o norte do PA, AP e o leste do Nordeste. Este padrão causa nuvens baixas e chuva mais fraca no leste do Nordeste. Desde o sul da Região Norte até SP e o norte da Região Sul do Brasil o ASAS gera ventos de norte, que estão mais significativos em relação à análise anterior, que gera a advecção quente e úmida, que contribui para formar áreas de instabilidade, junto às áreas de levantamento provocadas pelo padrão discutido acima. Sobre o Atlântico a leste do RS observa-se o reflexo de um sistema frontal, com circulação ciclônica que segue para sul. A leste de SP e do PR tem-se um cavado, que de certa forma alinha a convergência de umidade em direção ao continente e também colabora para parte da instabilidade observada no centro-sul do país. Entre o centro-norte e leste da Argentina, Uruguai e sul do RS atua uma circulação anticiclônica, como reflexo do anticiclone pós-frontal. Observa-se o reflexo dos outros cavados frontais no Pacífico, embebidos no escoamento baroclínico, associado à atuação da corrente de Jato Polar ao sul de 30°S aproximadamente. O Anticiclone do Pacífico tem centro de 1560 mgp a oeste de 90°W, fora do domínio da figura.

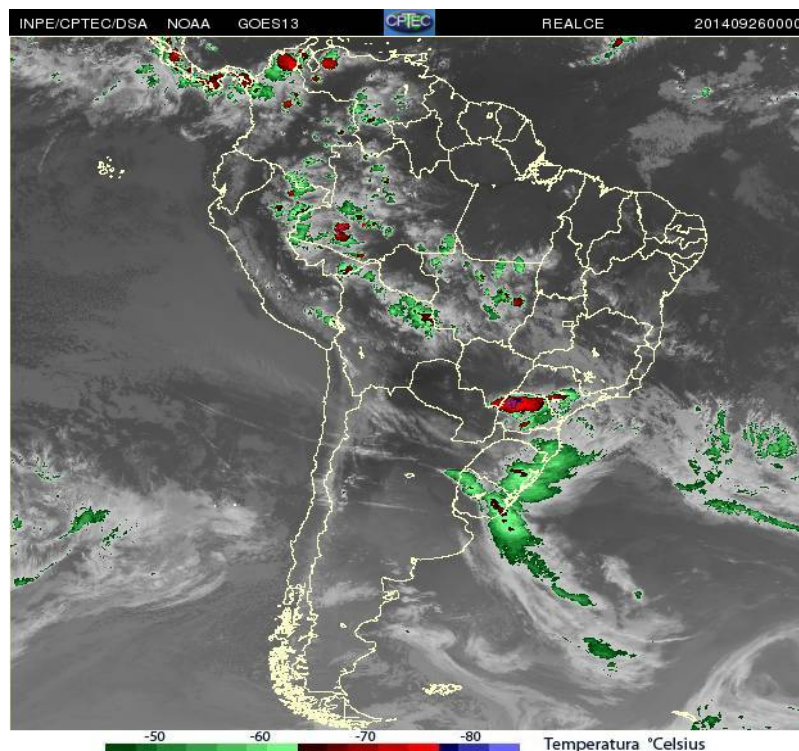
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/09 observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em torno de 34°S/10°W com núcleo de 1032 hPa, fora do domínio da imagem. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1024 hPa em torno de 27°S/102°W. Um sistema frontal atua com ramo frio no nordeste da Argentina, Uruguai e prolongando-se pelo Oceano Atlântico adjacente até uma baixa pressão de 988 hPa, em torno de 49°S/54°W. Este sistema é favorecido pelo cavado frontal comentado nos níveis acima. Um sistema frontal é observado no Atlântico ao sul de 40°S em torno de 28°W, associada a um centro de baixa pressão de 984 hPa em 51°S/27°W. Ao sudoeste deste sistema, também no oceano, observa-se outro sistema frontal com ramo ocluso e baixa pressão de 976 hPa em torno de 57°S/49°W. No Pacífico observa-se um sistema frontal, com baixa pressão em torno de 38°S/91°W no valor de 1012 hPa. Estes sistemas frontais são favorecidos pelo escoamento baroclínico ondulatório. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N e 09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 10°N e 09°N.

Satélite

26 September 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A termodinâmica influenciará o tempo nos dois dias (26 e 27/09) em parte do Norte e interior do Brasil, reforçada pela divergência em altitude já observada na análise. No interior do Nordeste o tempo será de pouca nebulosidade e quente nos próximos dias (26 a 30/09), isto acontecerá pela forte influência de um anticiclone em 500 hPa. O tempo continuará instável entre o Paraguai, nordeste da Argentina e boa parte do centro-sul do Brasil entre esta sexta-feira (26) e a terça-feira (30). Esta instabilidade persistirá pela passagem de cavados de onda curta em 500 hPa e da difluência do escoamento em 250 hPa, além do Jato de Baixos Níveis (JBN) e o sistema frontal no Uruguai, que avançará até o Litoral Sul de SP e colabora para o alinhamento da convergência de umidade. Com o avanço deste sistema a tendência é de pancada forte de chuva entre SC, PR, SP, MS, sul de GO e de MT. Entre o sul de SC e norte do RS a chuva será de forma estratiforme e isolada, devido aos ventos na retaguarda do sistema. Este sistema ficará estacionário no Litoral Sul de SP na noite de sábado e deverá alinhar a convergência de umidade em direção ao centro-sul do país e com isto manter a instabilidade. No domingo o sistema frontal se afastará para o oceano, mas um novo cavado em baixos níveis e a divergência em altitude pelo JST manterá a instabilidade em boa parte do centro-sul do país, que deverá recuar até o norte do RS, onde voltará a chover em forma de pancadas. Já na segunda-feira uma nova onda frontal se formará a leste do RS e alinhará novamente a instabilidade, que se reforçará. Esta instabilidade deverá atuar até o RJ e sul de MG, de forma menos significativa. Além disso, há um indicativo de que as áreas de chuva se alinhem pelo oeste do continente até o oeste da Região Norte do Brasil. Sobre o leste do Nordeste, principalmente no Recôncavo Baiano haverá uma convergência dos ventos de leste em baixos níveis, que deixará uma condição de nuvens baixas e chuva fraca e isolada. Vale a pena ressaltar que em virtude de que não haverá entrada de massa de ar frio nestes dias comentados, a temperatura terá um leve declínio, apenas pela chuva e nuvens, mas ainda permanecerá relativamente elevada.

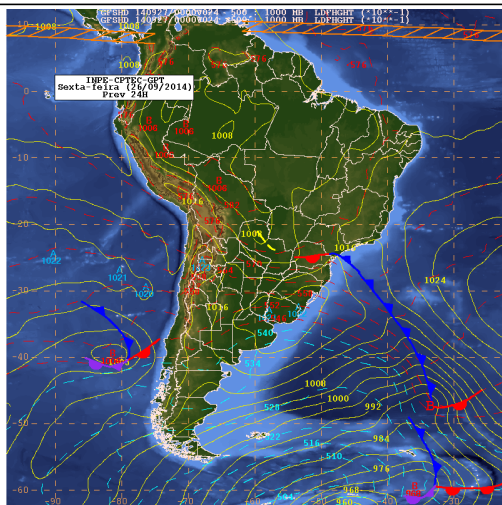
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal



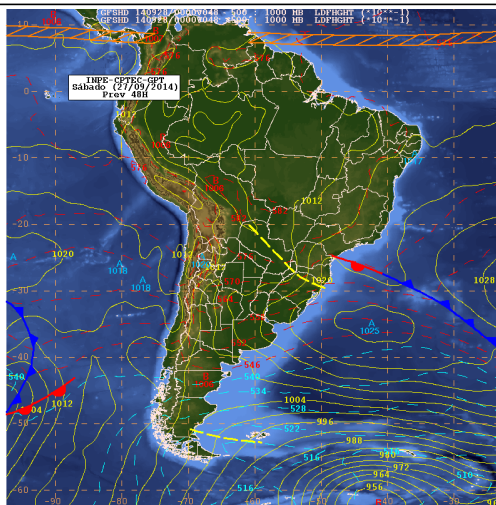
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

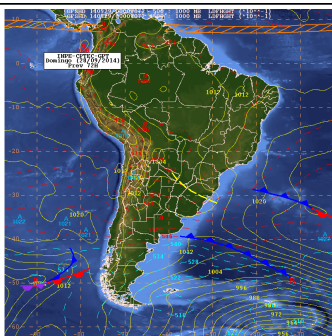


48 horas

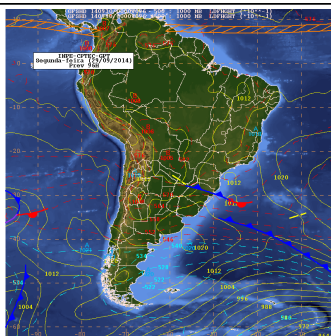


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

